



# Índice de Confiança **ROBERT HALF**

Sondagem de profissionais qualificados  
**22ª edição**



 Robert Half®



# CONTEÚDO

3

O que você encontrará neste material?

5

Índice de Confiança Robert Half

10

Resultados da sondagem:  
perfis do mercado de trabalho

13

Taxa de desemprego dos  
profissionais qualificados

21

Índice de Confiança Robert Half –  
projetos especializados

24

Palavra dos especialistas

25

Indicadores macroeconômicos

35

Metodologia

37

Sobre a Robert Half



# O QUE VOCÊ ENCONTRARÁ NESTE MATERIAL?

O Índice de Confiança Robert Half (ICRH) foi desenvolvido para monitorar o sentimento dos profissionais qualificados, que podem estar otimistas ou pessimistas com relação à situação atual do mercado de trabalho e da economia.

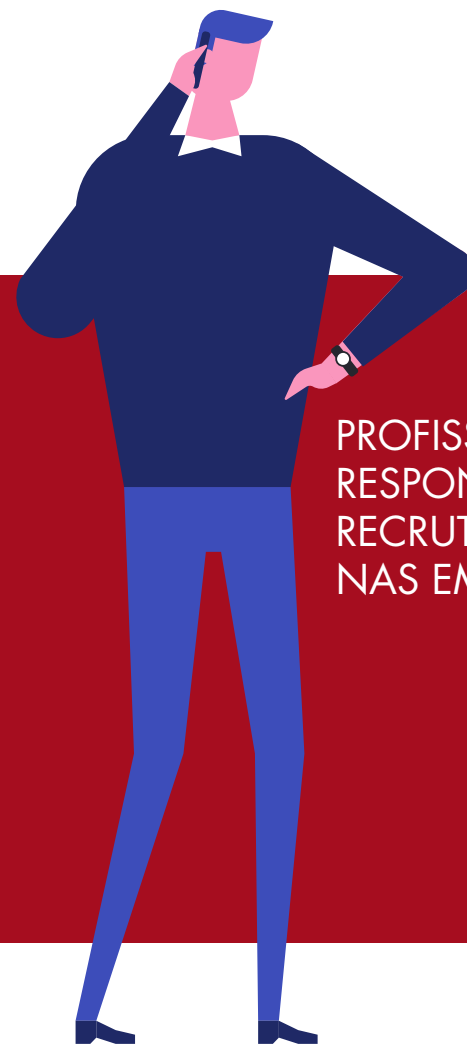
## **Profissionais qualificados**

Pessoas a partir de 25 anos que possuem curso superior completo e atuam no mercado de trabalho privado. Não são considerados empregados públicos ou domésticos.

# O ÍNDICE CONTEMPLA TRÊS ESFERAS

Além do índice, este material traz os resultados da sondagem, que pretende reunir informações extras sobre a característica, a opinião e o comportamento do mercado de trabalho dos profissionais qualificados.

São apresentados também os dados oficiais da taxa de desemprego, calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e os nossos cálculos da taxa de desemprego dos profissionais qualificados, com base nos microdados fornecidos pelo IBGE, para que possam ser comparados.



PROFISSIONAL  
RESPONSÁVEL PELO  
RECRUTAMENTO  
NAS EMPRESAS

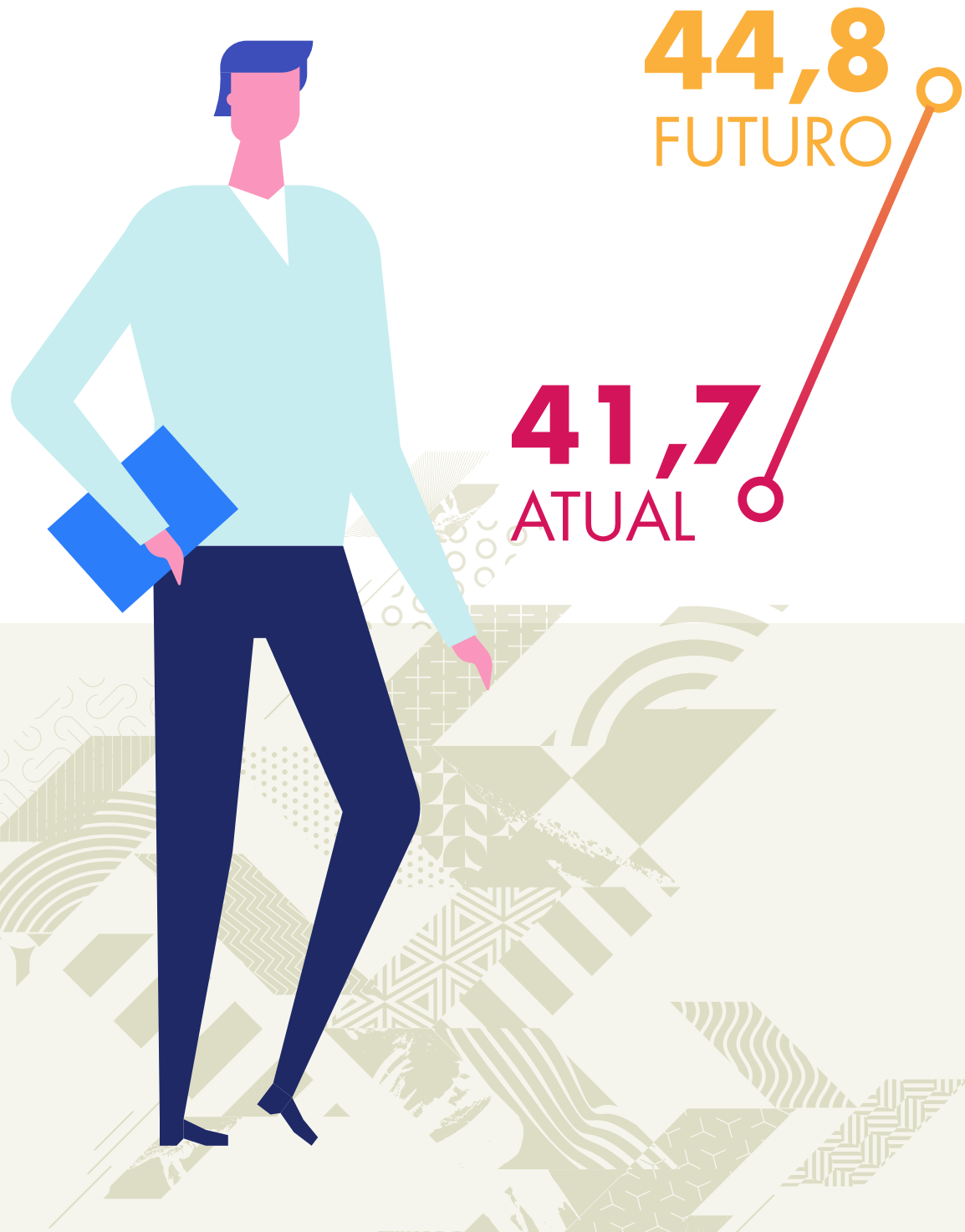
PROFISSIONAL  
EMPREGADO



DESEMPREGADO

Índice de Confiança  
**ROBERT HALF**  
2022





# Índice de Confiança **ROBERT HALF** 2022

Em relação à situação atual, a recente pesquisa do ICRH mostrou que o mercado de trabalho de profissionais qualificados continuou a mostrar melhora na confiança, registrando alta pelo 5º trimestre consecutivo. Para a situação futura a pesquisa revela inversão na tendência de alta, apresentando queda e saindo da zona otimista (acima dos 50 pontos), passando para o patamar pessimista em relação aos próximos seis meses.

*Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária.*



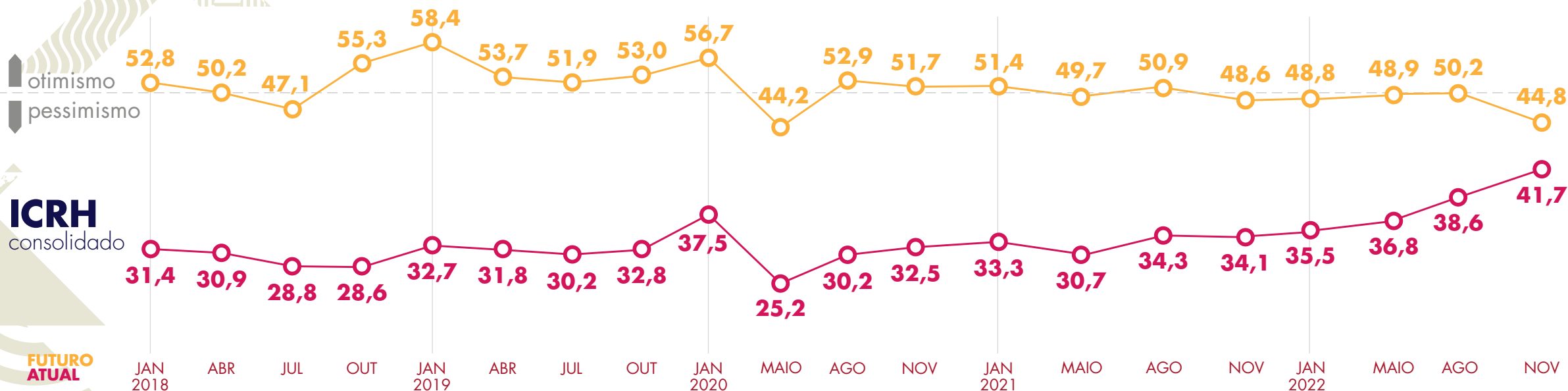
# HISTÓRICO

## Índice de Confiança

# ROBERT HALF

A situação atual melhorou na perspectiva dos profissionais qualificados e recrutadores. Vale ressaltar que todas as categorias apresentaram recorde na confiança na situação atual, confirmando a melhora do mercado de trabalho e a tendência de queda da taxa de desempregado. Apesar de ainda não se encontrar no patamar otimista (acima dos 50 pontos), todas as categorias apontam para uma recuperação da confiança desde o início da pandemia no Brasil. Em relação à situação futura (próximos seis meses) todas as categorias apresentaram queda na expectativa, o que pode guardar relação com as dificuldades econômicas com juros altos e previsão de crescimento mais modesto da economia, bem como a mudança política para 2023, que costuma ser motivo de oscilações na confiança do mercado.

Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária.



**ICRH**  
consolidado

**FUTURO**  
**ATUAL**

**45,5**  
FUTURO

RECRUTADOR

**43,2**  
ATUAL

**43,7**  
FUTURO

EMPREGADO

**46,5**  
ATUAL

**45,1**  
FUTURO

DESEMPREGADO

**35,4**  
ATUAL

RECORTE POR ESFERA  
Índice de Confiança  
**ROBERT HALF**



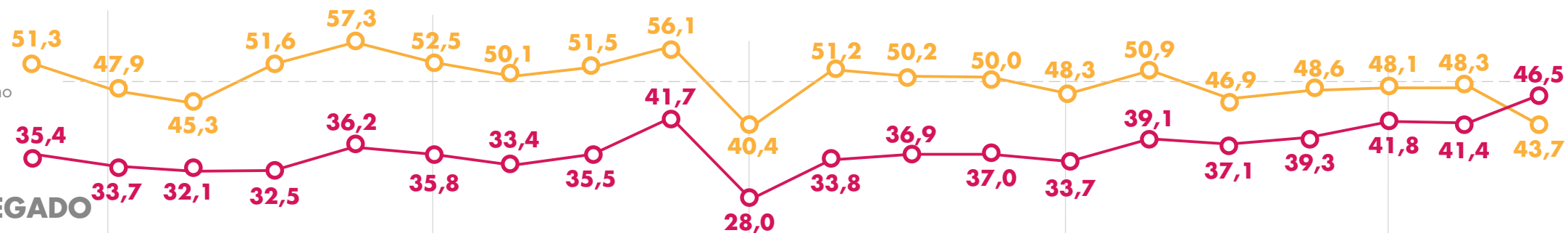


HISTÓRICO POR ESFERA  
Índice de Confiança  
**ROBERT HALF**



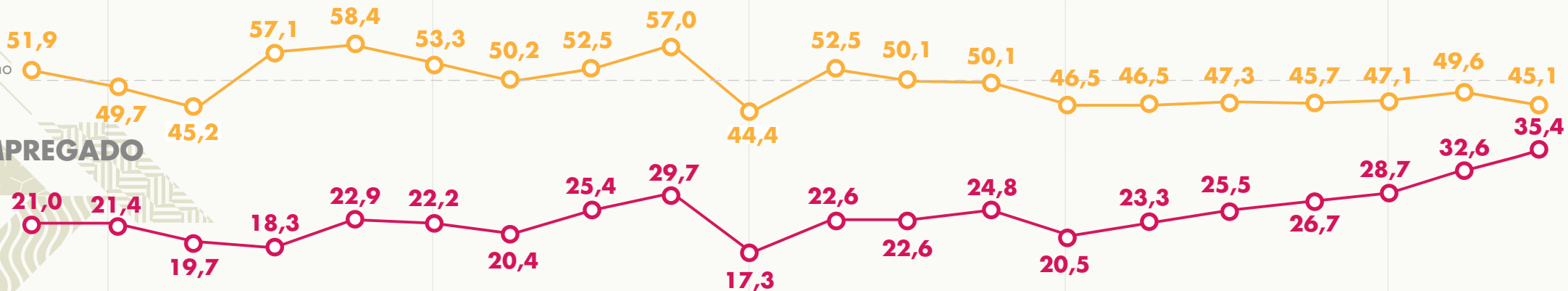
otimismo  
pessimismo

**EMPREGADO**



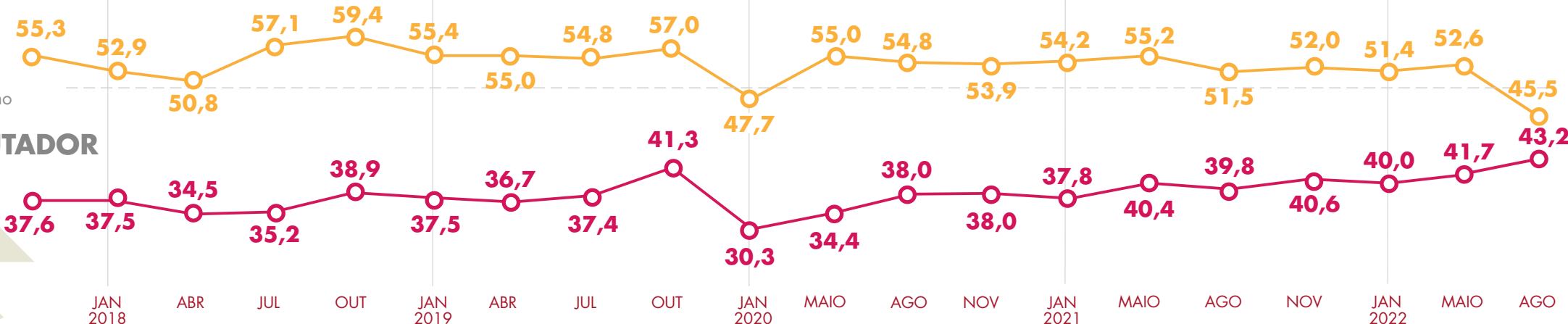
otimismo  
pessimismo

**DESEMPREGADO**



otimismo  
pessimismo

**RECRUTADOR**



FUTURO  
ATUAL

# ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF RESULTADOS DA SONDAGEM: PERFIS DO MERCADO DE TRABALHO

Informações extras sobre a característica, a opinião e o comportamento do mercado de trabalho dos profissionais qualificados. As perguntas desta seção são rotativas e, por isso, não necessariamente se repetem em outras edições.



# RECRUTAMENTO

80%

dos recrutadores acreditam que contratar profissionais qualificados hoje está difícil ou muito difícil.

59%

acreditam que o cenário não deve mudar nos próximos seis meses, enquanto 26% dizem que ficará ainda mais difícil.

22%

das empresas afirmam que a intenção de contratar nos próximos meses será mais alta do que atualmente (hoje, 26% dizem que a intenção é alta ou muito alta).

Os recrutadores respondentes da sondagem revelaram que:

## Principais desafios da gestão para 2023:

✓ Motivar

✓ Reter

✓ Atrair



# CARREIRA



## O que você avalia em uma oferta de trabalho?

- 1 Salário
- 2 Pacote de benefícios
- 3 Possibilidade de crescimento
- 4 Possibilidade de trabalhar de forma remota ou híbrida
- 5 Cultura corporativa

Os profissionais respondentes da sondagem revelaram que:

**49%** disseram que pretendem mudar de emprego ao longo do ano

## TOP 5 razões

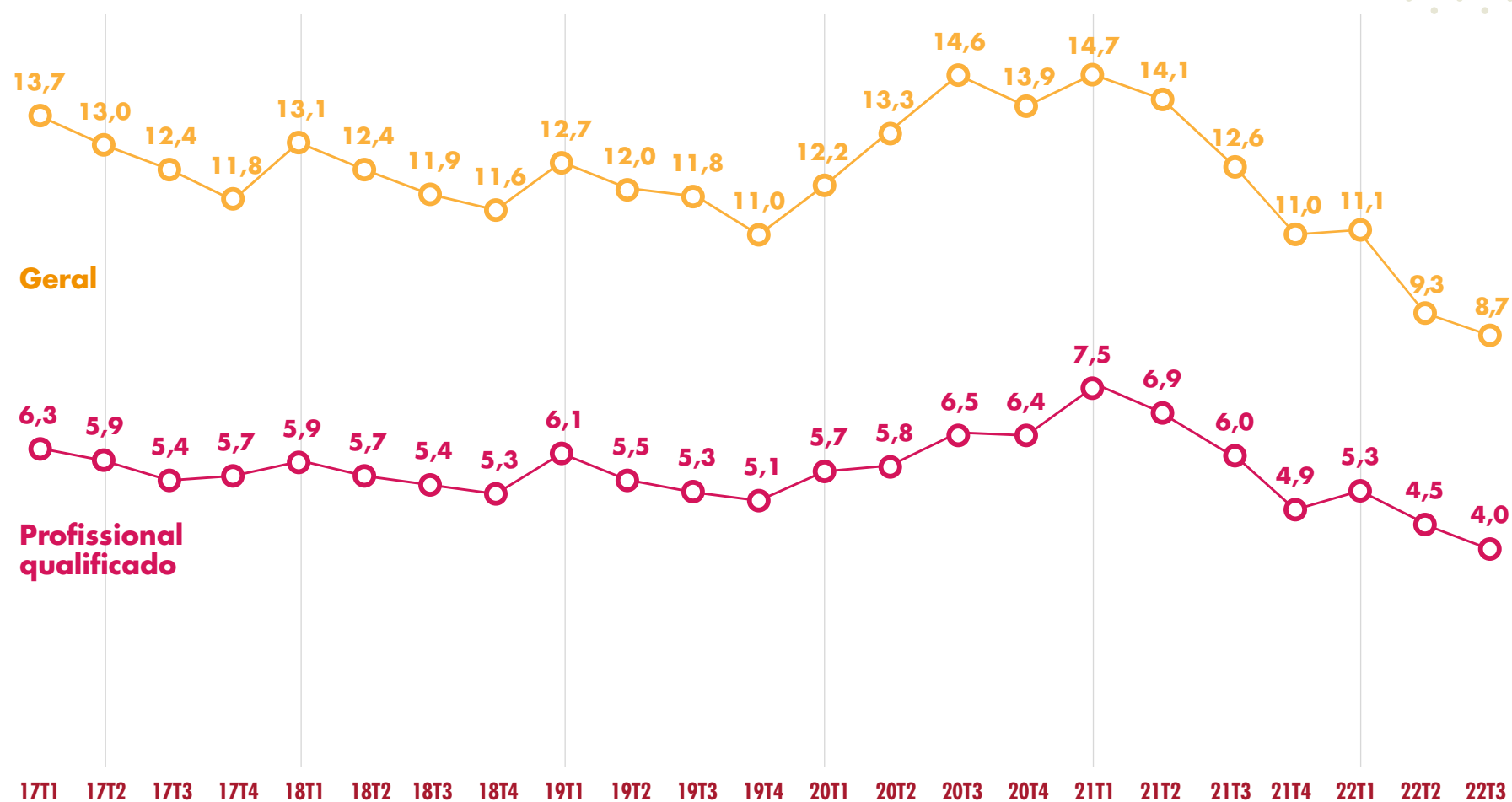
- 1 Possibilidades de crescimento
- 2 Melhorar remuneração
- 3 Novos desafios
- 4 Benefícios mais atrativos
- 5 Possibilidade de trabalhar de forma remota ou híbrida

# TAXA DE DESEMPREGO DOS PROFISSIONAIS QUALIFICADOS

A taxa de desemprego dos profissionais qualificados, pessoas com 25 anos de idade ou mais e com formação superior, foi de 4,0% no 22T3. A taxa de desemprego geral, que inclui essa categoria de profissional, foi no mesmo período 8,7%. Ambas as taxas são as mais baixas desde 2015, mostrando uma recuperação do mercado de trabalho.

No 22T3, o alívio no mercado de trabalho prosseguiu, essa queda na taxa de desocupação mantém a trajetória de queda que vem sendo observada nos últimos trimestres. A retração dessa taxa é influenciada pela manutenção do crescimento da população ocupada.

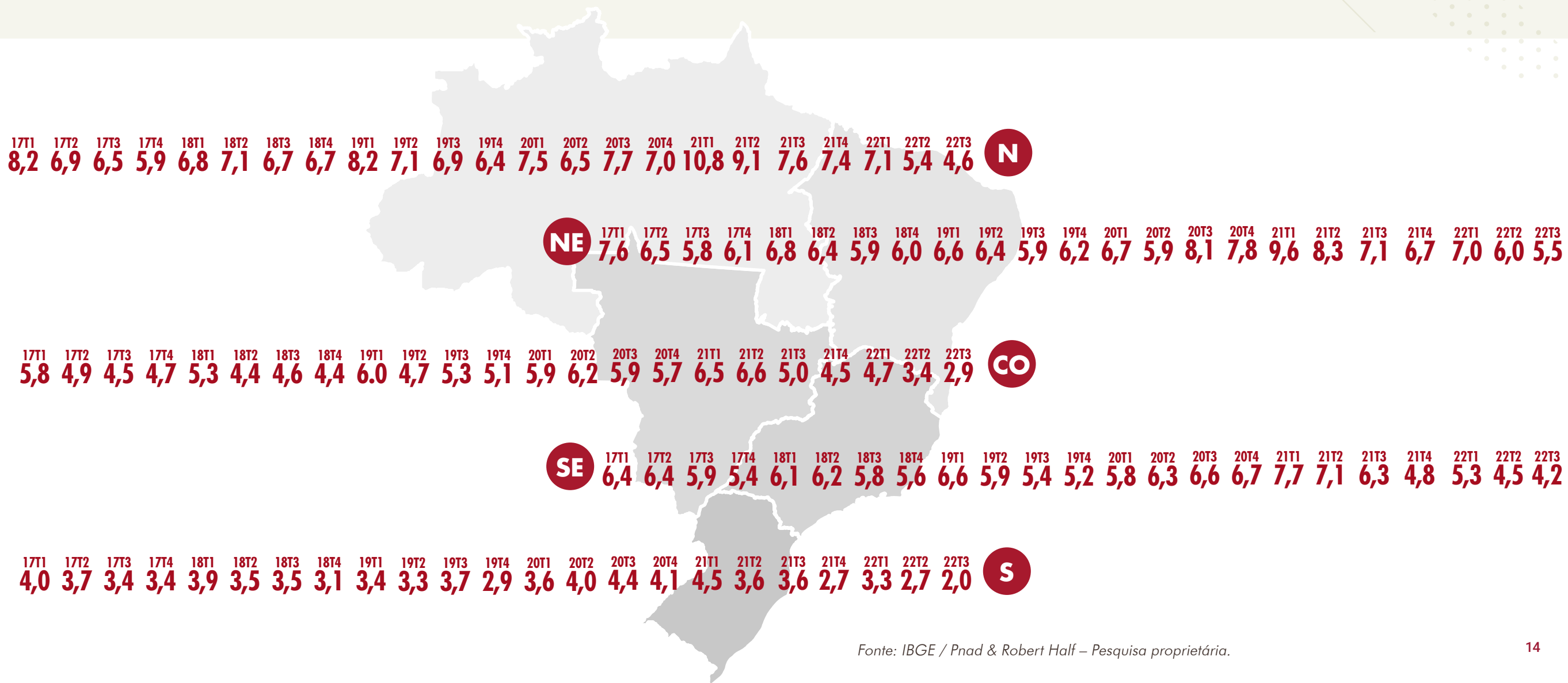
Comparando com o mesmo período do ano anterior, a taxa de desemprego de profissionais qualificados recuou 2,0 p.p. e, ante o trimestre imediatamente anterior, a taxa retrocedeu 0,5 p.p., confirmando o bom momento do mercado de trabalho no 3º trimestre de 2022.



Fonte: IBGE / Pnad & Robert Half – Elaboração própria.

# DISTRIBUIÇÃO REGIONAL

## TAXA DE DESEMPREGO DOS PROFISSIONAIS QUALIFICADOS (%)



Fonte: IBGE / Pnad & Robert Half – Pesquisa proprietária.

# ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

## PROFISSIONAIS QUALIFICADOS PERMANENTES DESEMPENHO REGIONAL | Comparativo trimestral (22T1, 22T2 e 22T3)

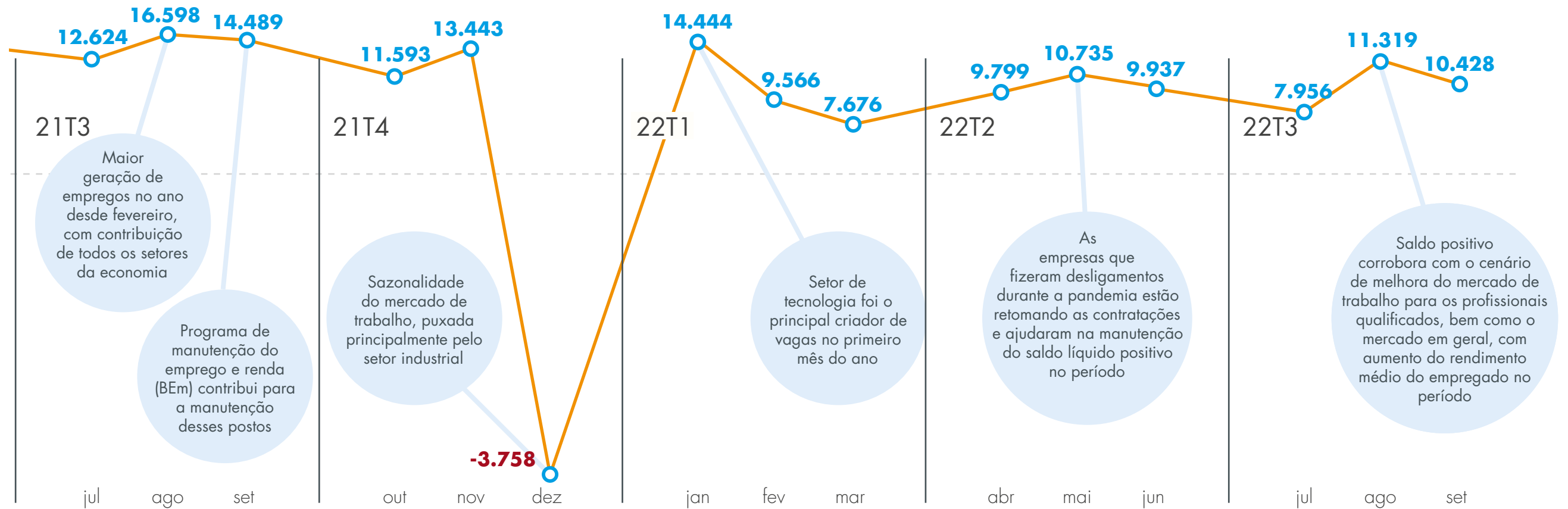
Fonte: Ministério do Trabalho / Caged – Elaboração própria.

No terceiro trimestre de 2022 nota-se que o mercado de trabalho dos profissionais qualificados apresentou resultado positivo em todas as regiões do País. No recorte feito do Novo Caged, conseguimos ver uma melhor resposta do mercado para os profissionais qualificados permanentes. No 22T3 foram admitidos mais de 234 mil profissionais qualificados permanentes.

Ao analisar os desligamentos nota-se que houve um recuo no 22T3 em comparação com o mesmo trimestre imediatamente anterior, totalizando cerca de 205 mil desligamentos no período. Todas as regiões apresentaram queda ou estabilização da taxa de desemprego no período.

O saldo líquido (admissões – demissões) é positivo, totalizando a criação de 29,7 mil novas vagas no período. Vale ressaltar que no 21T3 o mercado de profissionais qualificados permanentes apresentou um saldo maior, de 43,7 mil empregos.

	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO
<b>Norte</b>			
22T1	6.972	-6.972	<b>845</b>
22T2	7.508	-6.317	<b>1.191</b>
22T3	7.617	-6.175	<b>1.442</b>
<b>Nordeste</b>			
22T1	22.234	-20.405	<b>2.275</b>
22T2	22.981	-20.000	<b>2.981</b>
22T3	23.819	-20.085	<b>3.743</b>
<b>Sudeste</b>			
22T1	150.632	-128.999	<b>21.633</b>
22T2	154.296	-134.126	<b>20.170</b>
22T3	148.759	-130.398	<b>18.361</b>
<b>Sul</b>			
22T1	38.393	-34.228	<b>4.165</b>
22T2	37.956	-34.692	<b>3.264</b>
22T3	36.397	-33.420	<b>2.977</b>
<b>Centro-Oeste</b>			
22T1	17.938	-15.177	<b>2.761</b>
22T2	18.352	-15.487	<b>2.865</b>
22T3	18.209	-15.020	<b>3.189</b>
<b>BRASIL</b>			
22T1	<b>236.259</b>	<b>-204.576</b>	<b>31.683</b>
22T2	<b>241.093</b>	<b>-210.622</b>	<b>30.471</b>
22T3	<b>234.801</b>	<b>-205.098</b>	<b>29.703</b>



# SALDO LÍQUIDO DE EMPREGADOS (MENSAL)

## RESULTADO DAS ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

Fonte: Ministério do Trabalho / Caged – Elaboração própria.

A atividade brasileira, no terceiro trimestre de 2022, apresentou saldo positivo, porém o resultado foi menor em relação ao mesmo período do ano anterior, o que demonstra que o ritmo da atividade econômica neste ano está mais enfraquecido em relação ao período de 2021 para o mercado dos profissionais qualificados. Mas vale ressaltar que a melhora da taxa de desemprego geral no 22T3 apresenta uma característica mais positiva, dado que a taxa de informalidade recuou nesta leitura.

Outro indicativo da melhora da qualidade dos empregos foi o rendimento médio, que apresentou alta no período, demonstrando melhores níveis das ocupações no trimestre.



5 MELHORES

5 PIORES

<b>Saldo líquido (trimestre)</b>		<b>22T1</b>	<b>22T2</b>	<b>22T3</b>
<b>Ranking (22T3)</b>	<b>Setores</b>	<b>19.376</b>	<b>17.636</b>	<b>17.573</b>
1	Atividades administrativas	1.340	2.392	4.427
2	Atividades científicas	5.575	2.849	1.998
3	Atividades financeiras	2.027	1.482	1.909
4	Tecnologia	5.775	4.555	1.903
5	Comércio	70	760	1.562
6	Indústria transformação	1.484	1.623	1.385
7	Construção	517	754	1.115
8	Indústria extrativa	60	558	737
9	Educação	615	332	513
10	Saúde	344	579	453
11	Agronegócio	287	96	407
12	Outras atividades	1.031	711	376
13	Alimentação	15	198	254
14	Artes, cultura e esporte	-4	162	234
15	Logística	52	438	219
16	Saneamento	-64	167	114
17	Eletricidade e gás	-26	170	72
18	Organismos internacionais	26	2	9
19	Atividade imobiliária	252	-192	-114

# SALDOS EM DESTAQUE (SETORES)

## COMPARATIVO: 22T1, 22T2 e 22T3

Fonte: Ministério do Trabalho / Caged – Elaboração própria.

**Nota: (\*)** Fizemos um agrupamento dos principais cargos do mesmo setor, que, no entanto, estavam separados em diferentes segmentos de atuação

Nota-se, no consolidado do 22T3, saldo líquido positivo em 18 dos 19 setores avaliados. O destaque principal foi o setor de “atividades administrativas”, com criação de 4.427 postos de trabalho – o saldo foi quase o dobro dos trimestres imediatamente anteriores. Vale ressaltar que esse Cnae (classificação de atividade) compreende uma variedade de atividades rotineiras de apoio ao funcionamento de empresas e organizações.

As atividades científicas, financeiras e tecnologia apresentaram saldo na casa de 1.900 novos postos de trabalho cada uma e em “tecnologia” vemos uma acomodação comparada com os períodos anteriores, os quais tiveram saldo de 5,8 mil (22T1) e 4,6 mil (22T2).

# TOP 5 SETORES

## Regional | saldos líquidos

COMPARATIVO: 22T1, 22T2 e 22T3

	22T1	22T2	22T3
<b>640</b>	<b>916</b>	<b>737</b>	<b>N</b>
1° Indústria transformação	12	37	125
2° Construção	82	190	107
3° Educação	82	190	107
4° Indústria extrativa	-45	52	97
5° Atividades científicas	121	159	69

	22T1	22T2	22T3
<b>1.867</b>	<b>1.839</b>	<b>2.288</b>	<b>CO</b>
1° Tecnologia	263	251	373
2° Atividades financeiras	224	261	363
3° Construção	187	107	286
4° Outras atividades	107	149	233
5° Agronegócio	146	61	201

	22T1	22T2	22T3
<b>2.211</b>	<b>971</b>	<b>879</b>	<b>S</b>
1° Atividades administrativas	198	345	448
2° Indústria transformação	721	369	165
3° Tecnologia	643	467	140
4° Comércio	-72	-9	115
5° Alimentação	0	21	75

	22T1	22T2	22T3
<b>1.266</b>	<b>1.846</b>	<b>2.589</b>	<b>NE</b>
1° Atividades administrativas	697	934	1.271
2° Atividades científicas	199	247	569
3° Saúde	7	247	307
4° Construção	212	128	201
5° Indústria transformação	-56	108	179

	22T1	22T2	22T3
<b>13.472</b>	<b>12.101</b>	<b>10.754</b>	<b>SE</b>
1° Atividades administrativas	234	609	2.126
2° Atividades financeiras	1.735	1.568	1.807
3° Atividades científicas	4.334	2.672	1.311
4° Tecnologia	4.662	3.797	1.253
5° Comércio	174	790	1.180

Fonte: IBGE / Pnad & Robert Half – Pesquisa proprietária.

# CAUSAS DAS MOVIMENTAÇÕES

## ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

### Comparativo: (22T1, 22T2 e 22T3)

Fonte: Ministério do Trabalho/Caged – Elaboração própria.

Com o intuito de entender de forma mais aprofundada a movimentação dos profissionais qualificados, incluímos uma análise detalhada dos tipos de admissão e demissão.

Nesta edição (22T3), a categoria “Admissão de Tipo Ignorado” que foi inserida na base do Novo Caged no 21T3 continuou distorcendo as classificações. Porém, com base nas análises históricas temos indícios de que grande parte dessa nova categoria absorve os dados das admissões por reemprego, que são os profissionais que se recolocam no mercado de trabalho, seja uma movimentação na carreira ou estavam desempregados e foram recolocados.

No segundo recorte da tabela, em relação ao 22T3, vemos que os desligamentos a “pedido do colaborador” representaram 46,3%, aumento em relação ao 22T2 (47,4%).

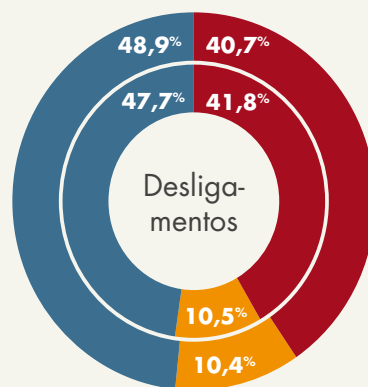
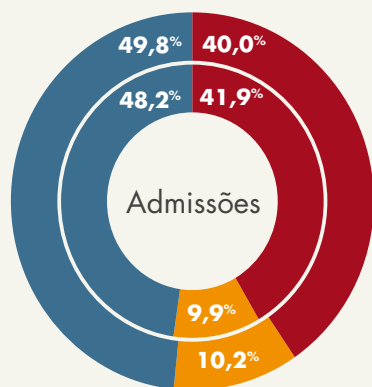
Os desligamentos “sem justa causa” aumentaram no período, saindo de 43,7% (22T2) para 44,9% na leitura mais atual.

BRASIL	22T1	22T2	22T3	Part.%(22T3)
<b>Admissão</b>	<b>236.379</b>	<b>241.250</b>	<b>234.871</b>	<b>100%</b>
Admissão de tipo ignorado	235.440	240.333	234.156	99,7%
Reemprego	613	515	345	0,1%
Reintegração	172	278	285	0,1%
Primeiro emprego	72	29	44	0,0%
Temporário	82	95	41	0,0%
Transferência	0	0	0	0,0%
<b>Desligamento</b>	<b>-217.003</b>	<b>-223.614</b>	<b>-217.298</b>	<b>100%</b>
Pedido do colaborador	-101.916	-106.024	-100.592	46,3%
Sem justa causa	-95.678	-97.697	-97.526	44,9%
Temporário	-12.418	-12.981	-12.187	5,6%
Acordo	-5.215	-5.143	-5.152	2,4%
Com justa causa	-833	-944	-985	0,5%
Morte	-577	-591	-590	0,3%
Aposentadoria	-201	-102	-120	0,1%
Culpa recíproca	-85	-79	-99	0,0%
Desligamento de tipo ignorado	-40	-40	-36	0,0%
Fim de contrato	-40	-13	-11	0,0%
Transferência	0	0	0	0,0%

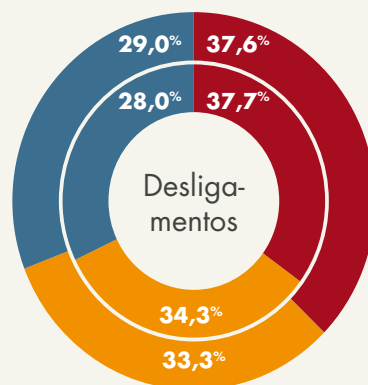
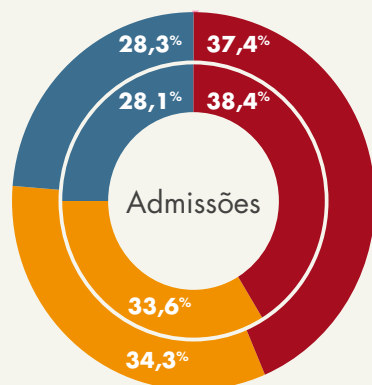
# DINÂMICA POR PORTE DAS EMPRESAS

## ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

Comparativo 22T2 e 22T3



Micro e pequenas - médias - grandes | Interna (22T2); Externa (22T1)



Micro e pequenas - médias - grandes | Interna (22T2); Externa (22T1)

	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO
<b>Micro e pequenas</b>			
22T1	95.623	-87.465	8.158
22T2	95.622	-90.027	5.595
22T3	97.325	-89.512	7.840
<b>Médias</b>			
22T1	32.542	-29.591	2.951
22T2	32.471	-30.318	2.153
22T3	30.961	-30.111	850
<b>Grandes</b>			
22T1	108.627	-100.347	8.280
22T2	113.157	-103.269	9.888
22T3	106.558	-97.675	8.888
<b>BRASIL</b>			
	236.792	-217.403	19.389
	241.250	-223.614	17.636
	234.871	-217.298	17.573

As empresas de todos os portes apresentaram ritmo de contratação menor quando comparado com os períodos anteriores.

Todavia, todas as categorias apresentaram ritmo de desligamento menos acentuado no último trimestre.

No saldo líquido, as micro e pequenas empresas registraram o maior saldo positivo do mercado de profissionais qualificados.



Índice de Confiança  
**ROBERT HALF**  
PROJETOS ESPECIALIZADOS

A situação atual dos profissionais para projetos melhorou, passando para a zona otimista (acima dos 50 pontos) pela primeira vez. Em relação à situação futura (próximos seis meses) os profissionais qualificados para projetos apresentaram queda na confiança, migrando para o território pessimista (abaixo dos 50 pontos), atingindo o segundo menor resultado da série histórica.

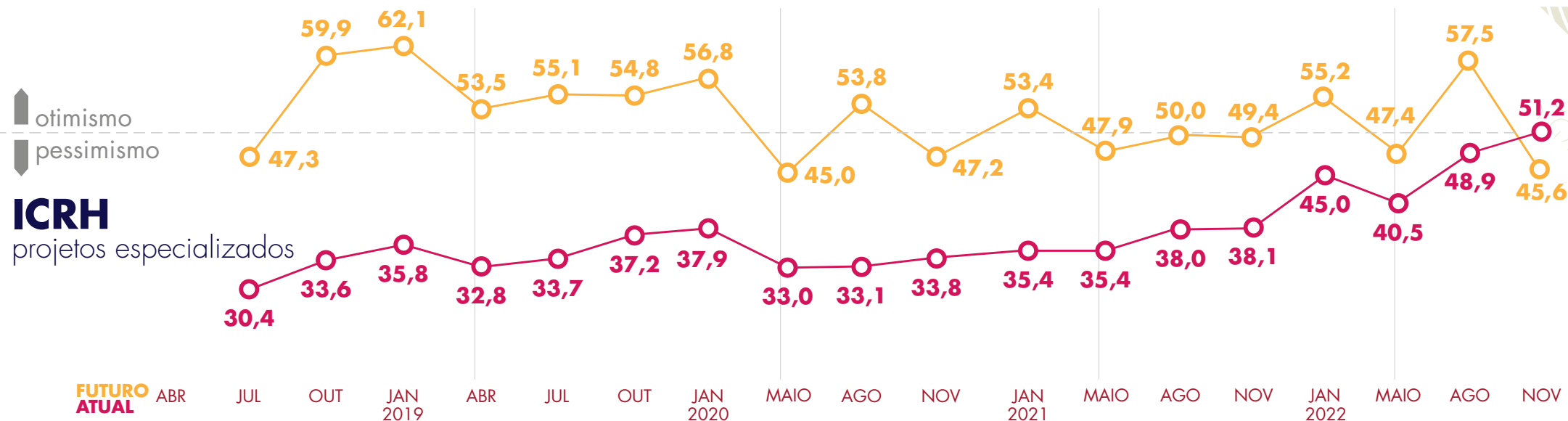
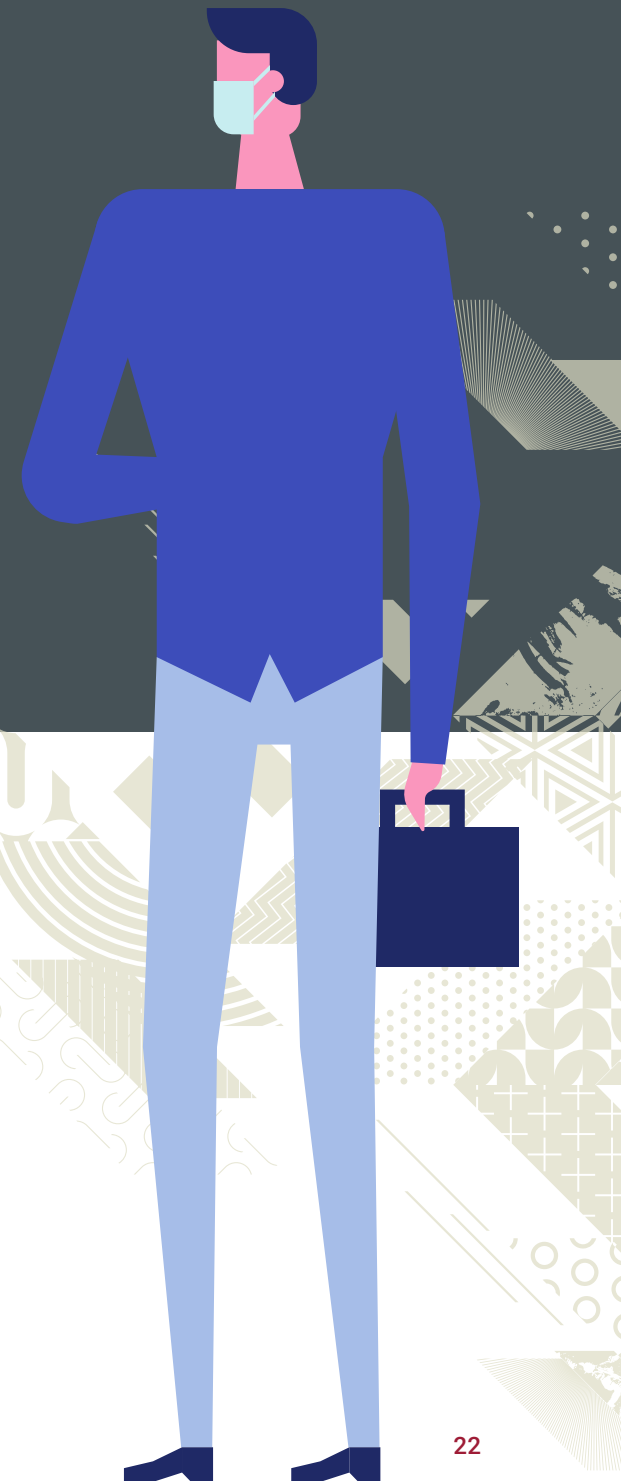
Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária.

# HISTÓRICO

## Índice de Confiança

# ROBERT HALF

## PROJETOS ESPECIALIZADOS



# CARREIRA

Os profissionais respondentes da sondagem revelaram:

# 83%

acreditam que a experiência de trabalhar como **temporário** em projetos especializados é positiva para o currículo

**1º**  
Networking

**Top 5**  
vantagens de  
trabalhar por  
projeto:

**2º**  
Flexibilidade

**3º**  
Adquirir  
experiência

**4º**  
Oportunidade  
de efetivação

**5º**  
Contato com  
ferramentas novas



**1º**  
Aliviar a  
sobrecarga da  
equipe

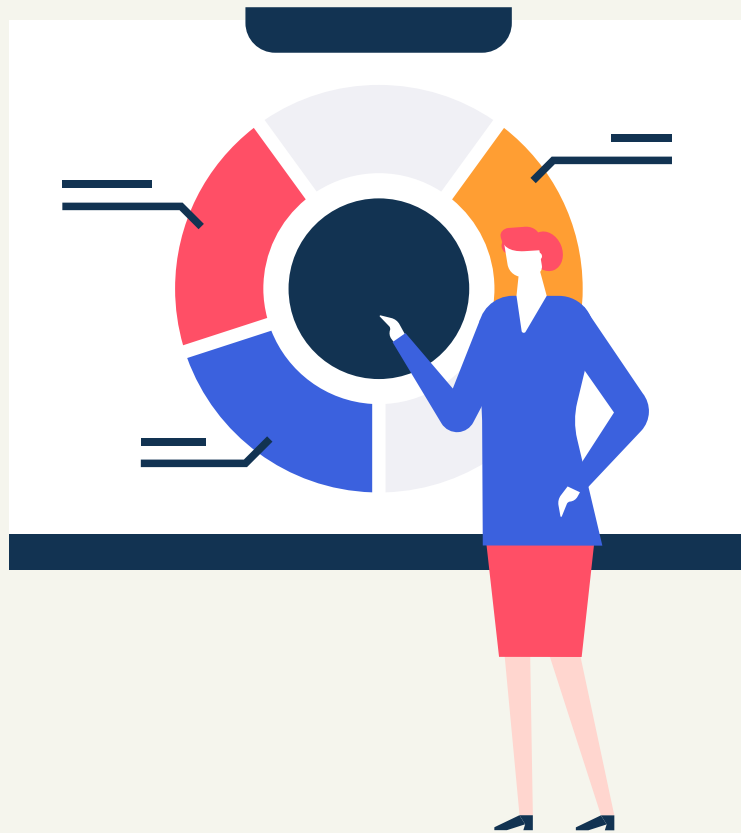
**Top 5**  
motivos para  
contratar um  
profissional  
por projeto:

**2º**  
Contratação  
de especialistas  
para demandas  
estratégicas

**3º**  
Agilidade na  
contratação

**5º**  
Simplificação  
da gestão (menos  
burocracia)

**4º**  
Imprevisibilidade  
econômica para  
uma contratação  
permanente



## **PALAVRA DOS ESPECIALISTAS**

# QUE VENHA 2023!

Movimento de queda da taxa de desemprego da população em geral e dos profissionais qualificados, que estão nos níveis mais baixos desde 2015, reforça que os bons talentos estão cada vez mais disputados

A taxa de desemprego em níveis cada vez mais baixos influencia diretamente o nível de confiança de profissionais e tomadores de decisão nas empresas.

De acordo com a 22ª edição do Índice de Confiança da Robert Half (ICRH), destaque para a redução do pessimismo com relação à situação atual, que registra o melhor índice da série histórica do indicador para todos os públicos pesquisados. Com relação às expectativas futuras, o indicador consolidado voltou a cair, retornando ao patamar pessimista (abaixo dos 50 pontos).

Passadas as eleições e durante esse período de transição de governo, os projetos efetivamente desaceleraram, na expectativa com relação ao futuro e aguardando decisões que vão ditar o rumo da economia e influenciar diretamente o mercado de trabalho e a confiança e segurança da população. Definições com relação à taxa de juros e o comportamento do câmbio têm impacto direto na inflação e no emprego, enquanto as ações do governo com relação à responsabilidade fiscal refletem diretamente nas decisões de investimento das empresas.

## **Desemprego em baixa e disputa por talentos**

Apesar de alguma insegurança e do compasso de espera, o movimento de queda da taxa de desemprego da população em geral e dos profissionais qualificados, que estão nos níveis mais baixos desde 2015, reforça que os bons talentos estão cada vez mais disputados.

Sairá na frente quem for estratégico e se planejar desde já para garantir um time de alto nível e a consistência na entrega de resultados.

E para quem está em busca de recolocação ou quer se movimentar, planejamento também é essencial. Esteja atento às oportunidades e preparado para as novas exigências do mercado.

## **Olhar para dentro de casa**

Além do planejamento com relação à contratação, é importante ficar de olho na retenção de talentos. Dados do CAGED sobre desligamentos mostram que 46% das demissões no terceiro trimestre aconteceram a pedido do colaborador, indicando um importante movimento dos profissionais em busca de oportunidades mais alinhadas ao seu perfil e momento de vida. Não deixe para valorizar os seus melhores talentos na hora da saída. Usar do artifício da contraproposta para segurar um profissional não é – nem nunca foi – a melhor estratégia de retenção.



# INDICADORES MACROECONÔMICOS



# OLHAR ECONÔMICO

**Ricardo Balistiero**, economista e professor doutor em administração e coordenador do curso de administração do Instituto Mauá de Tecnologia (IMT)



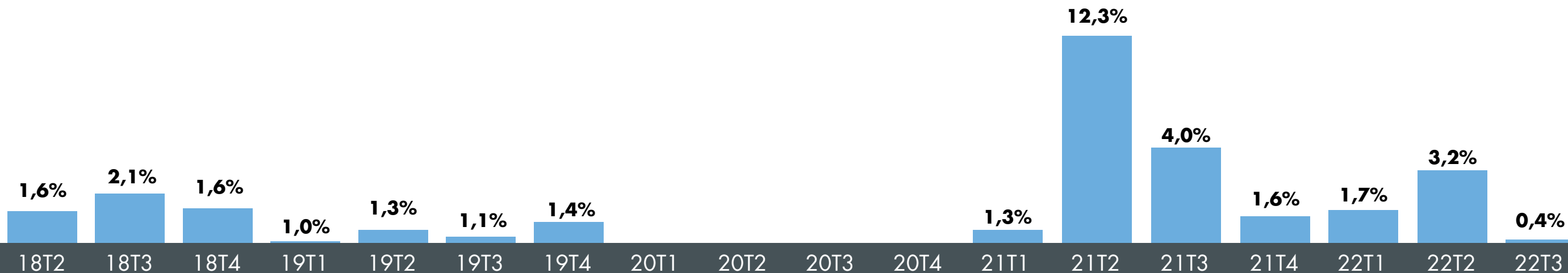
O processo eleitoral polarizado deixou inúmeras incertezas no mercado. A despeito da transparência do processo eleitoral, os desafios de recomposição da unidade nacional geraram tensões nos dias que se seguiram à proclamação do resultado das urnas, com impactos nas expectativas dos agentes em relação ao futuro. A questão fiscal continua sendo central no debate econômico, uma vez que a herança deixada pelo atual governo, junto com as promessas de expansão de gastos sociais, advindas tanto da candidatura derrotada quanto da vitoriosa, despertam dúvidas com relação à sustentabilidade das contas públicas, muito em razão do desrespeito à lei do teto de gastos, manifestado no adiamento dos pagamentos dos precatórios e no aumento do valor do Auxílio Brasil.

O governo de transição tem como desafio, primeiramente, definir uma base de apoio no Congresso Nacional, haja vista a composição majoritariamente conservadora dos novos deputados e senadores, o que tem demandado esforços do presidente eleito para convencer os atuais e futuros parlamentares da importância da prorrogação do Auxílio Brasil de R\$ 600, tomando o cuidado para não enviar ao mercado a impressão de que o equilíbrio fiscal é assunto de menor importância. Os primeiros passos são ainda confusos, dados os desafios nada desprezíveis dessa tarefa, o que pode ser comprovado no sobe e desce das ações e do mercado de câmbio nos últimos dias. A partir da definição da

equipe econômica, o rumo econômico do governo, que, até o momento, não conseguiu ser captado pelo radar das principais instituições, será mais claro.

A partir da análise do ICRH, é possível aferir pessimismo com as indefinições recentes, tanto em relação ao presente quanto em relação ao futuro. No presente, a divulgação do PIB do 3º trimestre, a despeito do crescimento econômico, confirma a desaceleração esperada pelo mercado. O índice ratifica o pessimismo no tocante aos empregados, desempregados e recrutadores.

Uma equipe econômica com capacidade de negociação com o Congresso Nacional, com sensibilidade para a manutenção do Auxílio Brasil nos valores atuais, bem como o cumprimento das demais promessas de caráter social do governo eleito (essenciais para o combate da miséria), com o compromisso de buscar a sustentabilidade das contas públicas, pode fazer convergir para a meta de inflação de 2023, acelerando o corte na taxa de juros e abrindo caminho para uma melhora na percepção do mercado externo em relação ao Brasil. Caso um desses compromissos venha a falhar, o País perde governabilidade, aumentarão as tensões sociais e a taxa de juros permanecerá alta por um longo período. O presidente eleito tem pouca margem de manobra e pouca munição. Não pode errar o alvo.



# PIB TOTAL

(VAR.% A/A)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

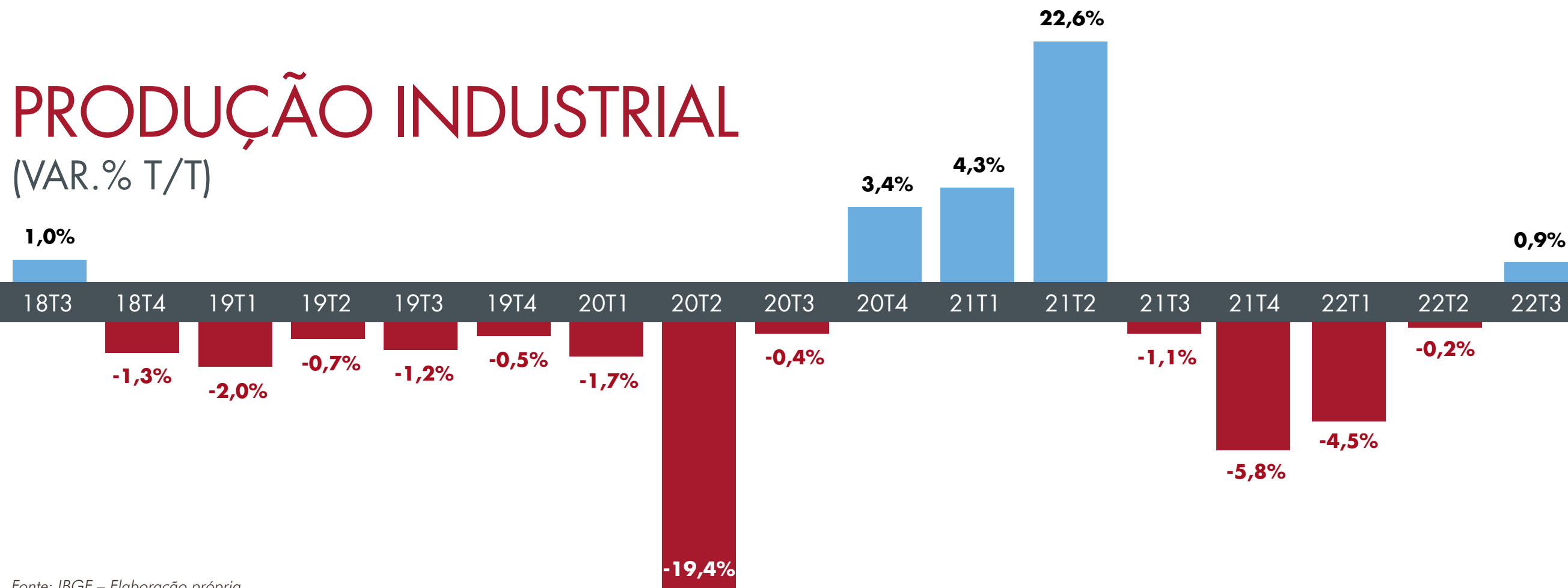
Na comparação interanual, o PIB do 22T3 avançou 0,4%, desacelerando ante o resultado de 3,2% no 22T2. Do lado da oferta, Serviços (+1,1%) foi a principal atividade que contribuiu para o crescimento. Por outro lado, o setor Agropecuário recuou -0,9%, afetado pelo desempenho negativo na produção de cana-de-açúcar e de mandioca, neste período do ano. A indústria cresceu 0,8%. Pelo lado da demanda, o Consumo das Famílias (+1,0%) e o consumo do Governo (+1,3%) cresceram.

As Exportações e Importações avançaram respectivamente 3,6% e 5,8%. A formação bruta de capital fixo cresceu 2,8% ante o trimestre anterior. Em geral, o setor de Serviços foi o destaque do último trimestre. Tal resultado é explicado pelo redirecionamento da demanda – antes focada em bens – para os serviços, em consonância à diminuição das restrições de mobilidade social. Já o crescimento do PIB do lado da demanda é explicado pela melhora no mercado de trabalho – em termos de

ocupação e massa de rendimentos; o Auxílio Brasil; e políticas de desoneração fiscal tiveram papel importante em estimular o Consumo das famílias, que acumula 3,7% de crescimento nos últimos 12 meses encerrados em setembro. Para 2023, esse crescimento pode não ser robusto, dado que a elevação dos juros afetará negativamente a atividade econômica nos próximos períodos. De acordo com a pesquisa Focus de 25/11/2022, o crescimento para o PIB brasileiro foi revisado para 0,7%.

# PRODUÇÃO INDUSTRIAL

(VAR.% T/T)

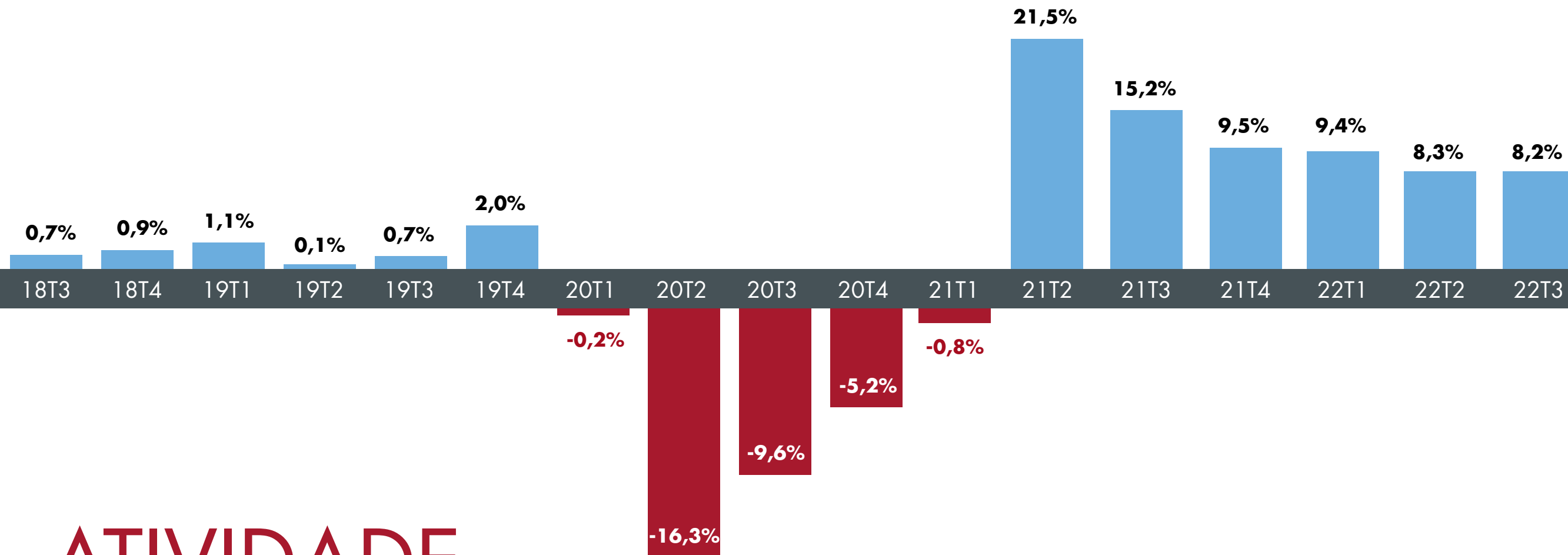


Fonte: IBGE – Elaboração própria.

No 22T3, a produção industrial apresentou crescimento na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. No acumulado nos últimos 12 meses, a variação da produção física industrial retraiu aproximadamente -2,3%. Apesar do crescimento de 0,9% registrado em relação ao 21T3, a indústria em geral não

tem demonstrado grande dinamismo, já que apenas um dos quatro setores apresentou variação positiva no mesmo período de análise. O crescimento 22T3 foi puxado pela produção de bens de consumo duráveis (+8,2%), com variação positiva da produção de veículos (+27,1%) e outros equipamentos de transporte

(+10,2%). Apesar disso, a taxa de juro em patamar mais elevado prejudica as condições de crédito e, consequentemente, a produção industrial. Ademais, as cadeias produtivas ainda estão sofrendo com a dificuldade de acesso a insumos e seus altos custos – o que atrasa o processo de normalização das cadeias e implica cenário desafiador pela frente para a economia brasileira.



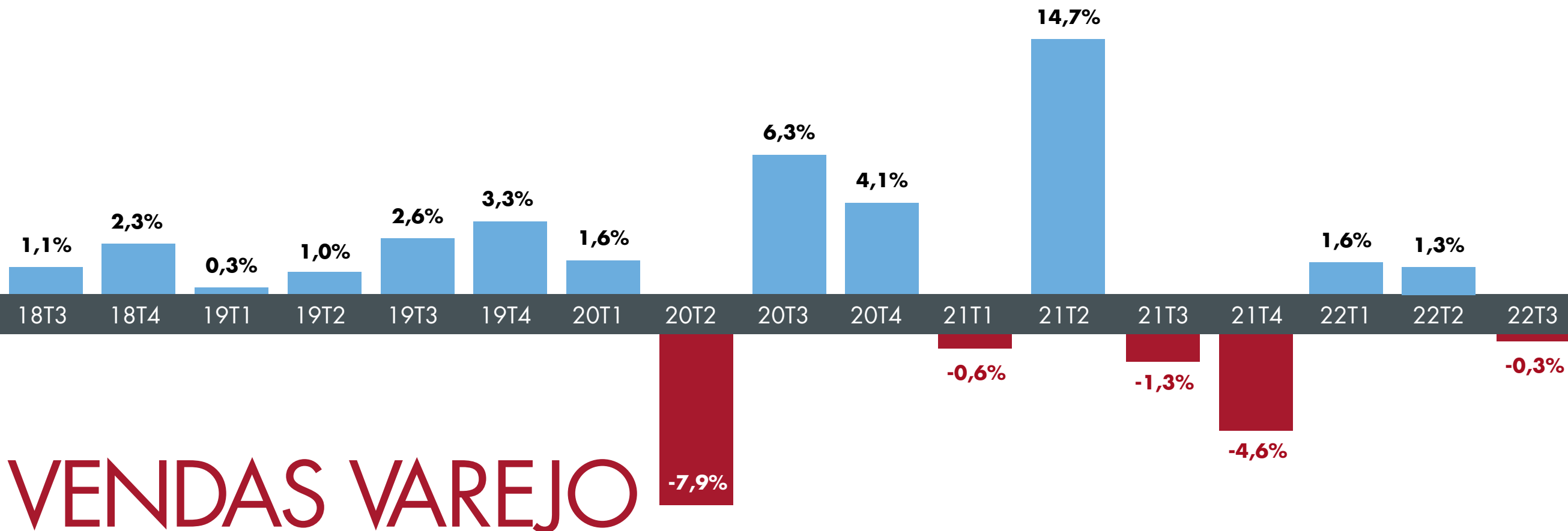
# ATIVIDADE SERVIÇOS

(VAR.% T/T)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

No 22T3, ante o mesmo período de 2021, o setor apresentou uma expansão de 8,2%, mantendo o ritmo de aceleração do trimestre passado. Nos últimos 12 meses até setembro, o setor acumulou crescimento de 8,9% e tem sido o principal condutor do desempenho da atividade econômica brasileira neste ano. Durante a pandemia, foi o

setor mais afetado. Com o controle desta, voltou a operar com força e tem mantido o ritmo de crescimento, como visto acima. Com isso, pode-se dizer que o crescimento da economia, hoje, é centrado nos serviços, já que a indústria tem apresentado baixo dinamismo e o varejo ainda sofre com a inflação elevada.



# VENDAS VAREJO

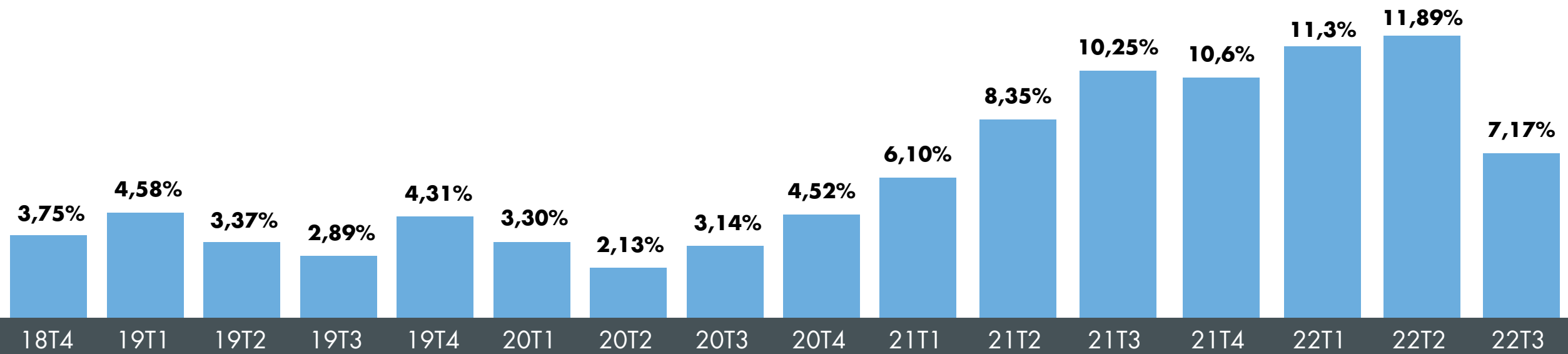
(VAR.% T/T)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

O comércio restrito, em comparação com o mesmo trimestre do período anterior, retraiu 0,3% no 22T3. Tal queda é explicada pelos ramos que mais sentem as piores nas condições de crédito por causa da elevação dos juros e da inadimplência. A queda de 0,3% foi limitada em razão de duas medidas principais do governo: a mudança na tributação dos combustíveis – que fomentou suas vendas, bem como a transferência de renda às pessoas, que conteve

queda maior no varejo. Os principais destaques positivos foram combustíveis e lubrificantes (+27,2%) e supermercados, alimentos, bebidas e fumo (+1,6%). Já os principais que contribuíram para a queda foram tecidos, vestidos e calçados (-10,6%) e móveis e eletrodomésticos (-9,8%). É importante destacar que num cenário de desemprego, inflação elevada e juros altos, as famílias tendem a adiar a compra de bens de consumo duráveis, o que afeta o resultado

das vendas no varejo. Além disso, com o controle da pandemia, verificamos que a parcela da população que detém maior renda tende a usufruir dos serviços em detrimento dos bens de consumo, o que pode ser um fator limitante também para o desempenho no varejo. Por causa desses fatores, espera-se que as vendas no varejo não tenham uma recuperação tão robusta em 2022, assim, prevalecendo o setor de serviços.



# IPCA

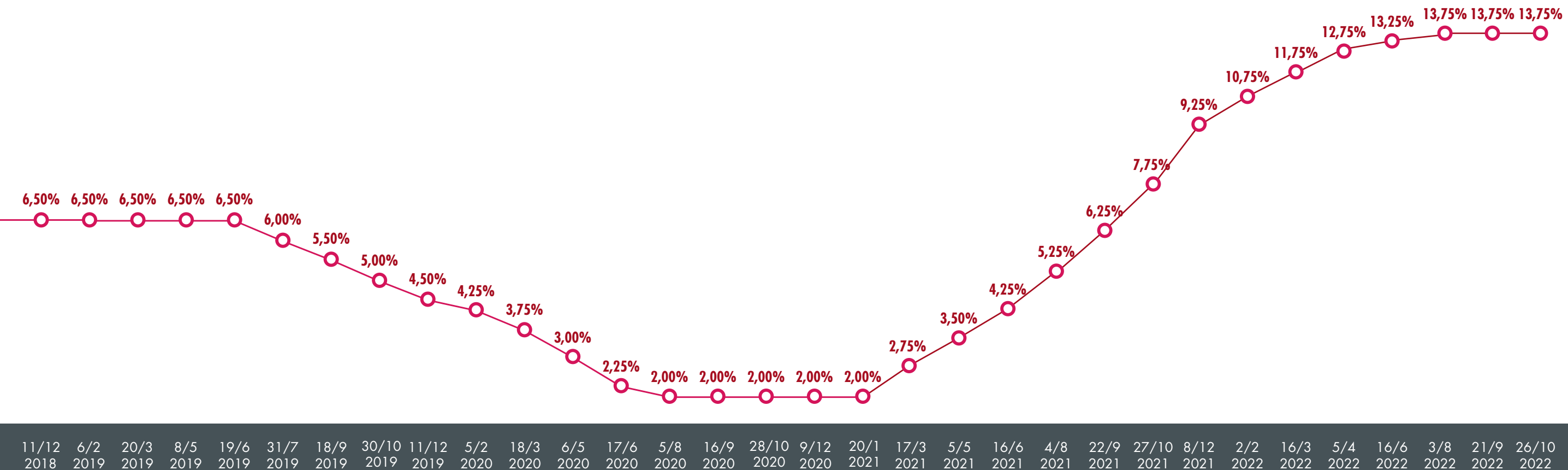
(% ACUM. 12 MESES)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

A inflação (IPCA) acumulada nos últimos 12 meses até fim do 22T3 desacelerou para 7,17%, ainda acima do limite superior (5%) da meta de 3,5% ao ano. A retração no 22T3 é explicada sobretudo pelo grupo transportes, em especial pela redução do preço da gasolina, cuja origem vem de medidas de redução

tributária. Além disso, com a taxa de juros em patamar elevado, o consumo e a produção industrial devem ser prejudicados, já que isso desestimula a concessão de crédito. Nos próximos períodos, a inflação tende a desacelerar por causa do cenário macroeconômico citado, no entanto, o cenário externo deve ser olhado

com cautela. As principais economias avançadas estão adotando políticas de combate à inflação com o aumento dos juros, o que provoca redução da atividade econômica que afeta o restante do mundo, inclusive o Brasil. De acordo com a pesquisa Focus de 11/11/2022, a inflação deve fechar o ano em 5,82%.



# TAXA SELIC

(META DEFINIDA PELO COPOM, % A.A.)

Fonte: BCB – Elaboração própria.

Na última reunião, em outubro, o Banco Central definiu a taxa de juros para se manter em 13,75% a.a. Diante desse patamar, a inflação arrefeceu e fixou-se em 7,17%, na leitura acumulado 12 meses até setembro. Apesar disso, o comitê entende que tal redução da queda recente foi concentrada nos itens voláteis e aqueles afetados por medidas tributárias, mas enfatiza que a inflação ao consumidor ainda continua

elevada. A fim de garantir a estabilidade de preços e a convergência das expectativas de inflação dentro do horizonte relevante da política monetária, o comitê optou por manter a taxa em 13,75%. Tal decisão reflete a preocupação da autoridade monetária com o cenário prospectivo tanto doméstico quanto internacional. Projeta-se que a taxa de juros permaneça nesse patamar atual até o fim deste ano.



# CÂMBIO DÓLAR VENDA

(VENDA DO PERÍODO)

Fonte: BCB – Elaboração própria.



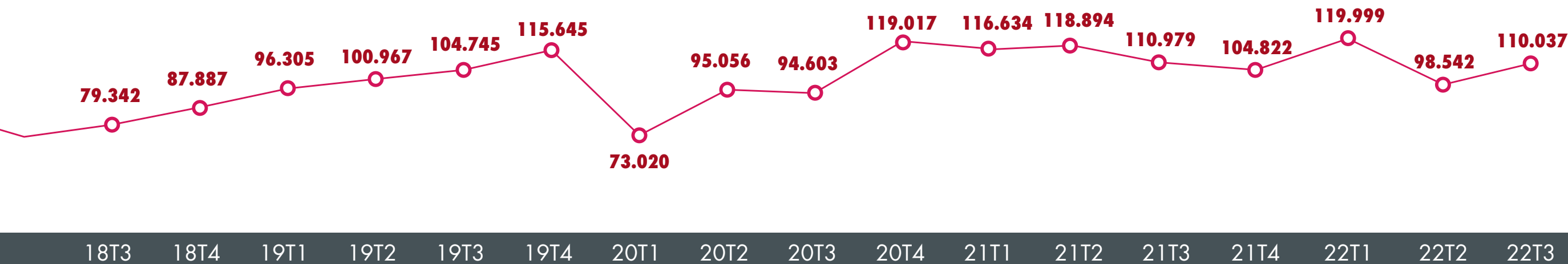
No 22T3 observa-se o movimento de desvalorização cambial ante o dólar. Grande parte dessa volatilidade está atrelada ao período eleitoral brasileiro. A preocupação do mercado com relação a quem seria o novo presidente fez que o capital adotasse a dinâmica *flight-to-quality*, ou seja, direcionasse o capital a países mais seguros como os Estados Unidos. Em geral, o aumento da taxa de juros americana – que hoje está em 4% a.a. – bem como as incertezas com relação à

adoção das políticas econômicas do governo eleito podem gerar desvalorização do real ante o dólar. Além disso, com o aumento da taxa americana, há redução do diferencial de juros, o que torna a dinâmica supracitada mais latente. De acordo com a pesquisa Focus de 11/11/2022, a taxa de câmbio para o fim do ano deverá ser de R\$ 5,20.

# IBOVESPA

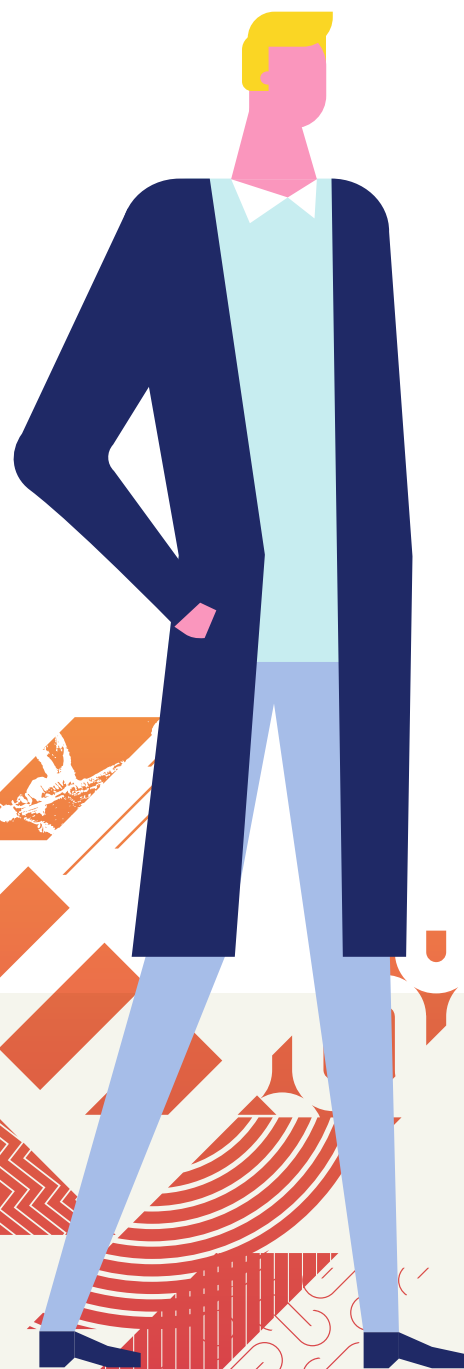
(FECHAMENTO DO PERÍODO | PONTOS)

Fonte: BMF&Bovespa – Elaboração própria.



Na contramão da conjuntura macroeconômica mundial, o Ibovespa apresentou crescimento no final do 22T3. Até o momento, as ações que sustentavam os ganhos do Ibovespa eram ligadas a commodities, principalmente ao petróleo. No entanto, as preocupações quanto à persistência da inflação nas economias avançadas, ao aumento das taxas de juros

nesses países, o medo de recessão global e a incerteza quanto às políticas do governo recentemente eleito são pontos que preocupam o mercado e podem fazer que a bolsa não sustente tais ganhos. Diante dessa realidade, o Ibovespa deve apresentar volatilidade nos próximos períodos.



### O Indicador de Confiança Robert Half (ICRH)

O indicador de confiança Robert Half (ICRH) é um indicador de difusão que varia de 0 a 100. Os indicadores de difusão são de base móvel (50 pontos), construídos de maneira que os valores acima de 50 pontos indicam agentes do mercado de trabalho de profissionais qualificados confiantes. O ICRH é construído com base em 12 perguntas (6 sobre a situação atual e 6 sobre o futuro) feitas a profissionais empregados e a profissionais responsáveis pelo recrutamento, enquanto a desempregados são realizadas 11 perguntas (5 sobre a situação atual e 6 sobre o futuro).



### Universo da pesquisa

A pesquisa foi conduzida com 387 respondentes para cada uma das três categorias (empregados permanentes, desempregados e recrutadores), distribuídos regionalmente e proporcionalmente pelo Brasil, de acordo com os dados do mercado de trabalho coletados na Pnad. A margem de erro da pesquisa é de 5,5%, com intervalo de confiança de 95%. Para os profissionais contratados para projetos, não foram observados os critérios estatísticos adequados; portanto, seu resultado deve ser interpretado com cautela.

# METODOLOGIA



## Público-alvo

O público-alvo da sondagem são profissionais, empregados ou não, que tenham a partir de 25 anos e formação superior (considerados neste relatório como profissionais qualificados), além de profissionais responsáveis ou que têm participação no recrutamento nas empresas.



## Referências

Para os cálculos da taxa de desemprego dos profissionais qualificados, foram utilizados os microdados da Pnad trimestral, fornecidos pelo IBGE em seu portal. Foram executados recortes na amostra para condizer com o perfil de profissionais qualificados, conforme mencionado.



## Período

As respostas da sondagem conduzida pela Robert Half foram coletadas entre 1º e 30 de novembro de 2022.

## SOBRE A ROBERT HALF

É a primeira e maior empresa de soluções em talentos no mundo. Fundada em 1948, a empresa opera no Brasil selecionando profissionais permanentes e para projetos especializados nas áreas de finanças, contabilidade, mercado financeiro, seguros, engenharia, tecnologia, jurídico, recursos humanos, marketing e vendas e cargos de alta gestão. Com presença global e atuação na

América do Norte, Europa, Ásia, América do Sul e Oceania, a Robert Half aparece em listas das empresas mais admiradas do mundo. A Robert Half é reconhecida, também, por seu compromisso de promover a igualdade e proporcionar uma cultura que apoia a diversidade.

[roberthalf.com.br](http://roberthalf.com.br)



### BELO HORIZONTE

Rua dos Inconfidentes, 911  
9º andar – sala 902  
CEP 30140-120  
**+55 31 3194-0100**

### CAMPINAS

Av. Antonio Artioli, 570  
Ed. Locarno – térreo  
CEP 13049-253  
**+55 19 2514-8100**

### CURITIBA

Rua Comendador Araújo, 499  
10º andar  
CEP 80420-000  
**+55 41 2106-6903**

### FLORIANÓPOLIS

Rod. Admar Gonzaga, 440 – 5º andar  
CEP 88034-000  
**+55 48 3380-9643**

### PORTO ALEGRE

Av. Carlos Gomes, 222 – 8º andar  
CEP 90480-000  
**+55 51 2139-5938**

### RECIFE

Av. Antonio de Góes, 60 – Pina  
CEP 51010-000  
**+55 81 2122-3028**

### RIO DE JANEIRO

Praia de Botafogo, 440 – 3º andar  
CEP 22250-040  
**+55 21 3523-0100**

### SÃO BERNARDO DO CAMPO

Av. José Versolato, 101 – 12º andar  
Ed. Domo Corporate  
CEP 09750-730  
**+55 11 4096-0160**

### SÃO PAULO

Av. Dr. Cardoso de Melo, 1.184 – 11º andar  
CEP 04548-004  
**+55 11 3382-0100**